



RESPOSTA DA VEGETAÇÃO RIPÁRIA E DA MORFOLOGIA DE CANAIS NÃO PERENES SOB DIFERENTES CONDIÇÕES HÍDRICAS SAZONAIS

Camilla Jerstica da Silva Santos¹
Gabriel da Nóbrega Monteiro²
Elen Mayara de Souza Batista³
Jonas Otaviano Praça de Souza⁴

RESUMO

Este estudo analisou como a sazonalidade eco-hidrológica e biogeomorfológica influencia a morfologia de canais não perenes na bacia Riacho do Tigre, localizada no município São João do Tigre no Cariri paraibano. Foram gerados Modelos Digitais de Elevação (MDEs) e ortomosaicos de um trecho fluvial a partir de cinco levantamentos com Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) entre outubro de 2021 e agosto de 2024, permitindo o estudo das mudanças morfológicas e da cobertura vegetal. Simultaneamente, foram montados quadrantes de campo para monitorar a cobertura e o crescimento de espécies ripárias em diferentes unidades geomórficas (barra arenosa e leito do canal), correlacionando esses dados com medições de seis estações pluviométricas. Na barra, a vegetação era escassa nos meses de dezembro, aumentando significativamente nos meses abril de devido às chuvas (acumulado de 90 mm a 117 mm). No mês de julho de apresentou leve redução de cobertura, contudo ainda superior aos meses de dezembro. No leito do canal, a vegetação era quase inexistente em dezembro, apresentando recuperação significativa no mês de abril. A vegetação na barra variou ao longo do tempo, com picos em janeiro e abril, enquanto no leito do canal permaneceu baixa (0% a 10%). A cobertura vegetal na barra foi fortemente influenciada pela precipitação, com picos após eventos chuvosos. No leito do canal, a vegetação respondeu pouco às variações de precipitação, sugerindo maior resistência à seca ou menor disponibilidade hídrica. Entre as espécies, *Jatropha mollissima* foi predominante em ambas as áreas. *Jatropha ribifolia* e *Vitex gardneriana* ocorreram na barra com menor frequência, enquanto *Prosopis juliflora*, inicialmente comum no leito, reduziu sua presença ao longo do tempo. Esses resultados destacam a importância do monitoramento da vegetação ripária, evidenciando maior estabilidade na barra e maior variação no leito do canal.

Palavras-chave: semiárido, eco-hidrologia, biogeomorfolgia

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camilla.jerstica@hotmail.com;

² Doutorando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

³ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

⁴ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE